



XXII - Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas 24 de agosto de 2023

Atrativos para iscas granuladas, visando o controle alternativo de formigas cortadeiras⁽¹⁾

Valéria Aparecida da Silva Reis⁽²⁾, Nilton José Sousa⁽³⁾, Mariane Aparecida Nickele⁽⁴⁾ e Susete do Rocio Chiarello Pentead^(5,6)

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). ⁽²⁾ Estudante, Universidade Federal do Paraná, bolsista PIBIC, da Embrapa Florestas, Colombo, PR. ⁽³⁾ Professor titular, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. ⁽⁴⁾ Bolsista DTIA/CNPq, Embrapa Florestas, Colombo, PR. ⁽⁵⁾ Pesquisadora, Embrapa Florestas, Colombo, PR. ⁽⁶⁾ susete.pentead@embrapa.br

Resumo — As formigas cortadeiras causam danos significativos principalmente em monoculturas, sendo necessário o uso de medidas de controle. Entre estas, as iscas granuladas químicas são as mais utilizadas, sendo que o atrativo mais utilizado nestas iscas é o bagaço de laranja, em um processo industrial consolidado. Entretanto, existem demandas por outras alternativas de controle, que são testadas em iscas granuladas alternativas. Porém, pouco se sabe sobre os atrativos adequados para essas formulações. O presente trabalho objetivou testar diferentes substratos, com base em diferentes tipos de farinhas, visando a atratividade das formigas cortadeiras. Os tratamentos testados foram: testemunha (T1), farinha de laranja (T2), farelo de maçã (T3), farelo de trigo (T4), fubá (T5), isca mix (T6), e isca comercial (T7), sendo a isca mix uma mistura de atrativos. Além do atrativo, também foi utilizada uma mistura deste com farinha de trigo e óleo de soja, na proporção de 14:5:1. Os testes foram realizados no Campus III e no Centro Politécnico da UFPR, utilizando o teste com chance de escolha, onde foram selecionadas quatro trilhas grandes de formigas e os tratamentos, com dez grânulos, foram dispostos lado a lado, observando o tempo do primeiro contato, tempo do primeiro carregamento e o total carregado ao fim do teste. Os dados foram processados pelo software RStudio e submetidos à análise de variância utilizando o Delineamento em Blocos Casualizados (DBC), e ao teste de Tukey a 5% de significância. A homogeneidade dos dados foi avaliada pelo teste de Levene e a normalidade pelo de Shapiro-Wilk. Houve diferença entre os tratamentos nos parâmetros de primeiro carregamento e total carregado. As iscas com melhor desempenho foram dos tratamentos T6 (isca mix) e T2 (farinha de laranja), apresentando, em média, 0,76 s e 0,61 s para o primeiro contato; 1,28 s e 1,29 s para o primeiro carregamento e 7,25 e 6,29 grânulos totais carregados, respectivamente. O tratamento T3 (farelo de maçã) também apresentou potencial de uso, por não diferir dos tratamentos com melhor desempenho no carregamento total. Conclui-se que todos os tratamentos são atrativos, com destaque ao T6 (isca mix) que teve melhor desempenho em todos os parâmetros analisados.

Termos para indexação: quenquém, *Acromyrmex*, praga florestal.

Apoio/financiamento: CNPq, Embrapa.